

## VISUAL VERNACULAR: UMA PRODUÇÃO CULTURAL SURDA COM LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

### VISUAL VERNACULAR: A DEAF CULTURAL PRODUCTION WITH CINEMATOGRAPHIC LANGUAGE

### VERNÁCULO VISUAL: UNA PRODUCCIÓN CULTURAL SORDA CON LENGUAJE CINEMATOGRAFICO

Tamara Pereira da Silva Machado<sup>1</sup>

Janaina Aguiar Peixoto<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa qualitativa e descritiva apresenta um recorte do estudo desenvolvido durante o curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba (PPGL/UFPB), que objetivou analisar os elementos estéticos literários e os elementos da linguagem cinematográfica presentes no Visual Vernacular (VV), para fomentar uma melhor compreensão das características estilísticas dessa produção cultural criada especificamente por artistas surdos, baseado na sua experiência visual de mundo. Este objetivo geral deu origem aos dois objetivos específicos: identificar elementos da linguagem estética e cinematográfica na obra analisada; e analisar os efeitos criados pela linguagem utilizada para composição da obra literária. Como suporte teórico dos elementos estéticos literários adotamos Sutton-Spence (2021), para fundamentar os elementos cinematográficos nas produções sinalizadas adotamos Castro (2012). Ancorados nesses autores a obra analisada foi “Os cangaceiros X coronéis” do poeta surdo Alexandre Moreira. Entre os resultados, encontramos os seguintes elementos estéticos característicos do estilo visual vernacular: Incorporação, Antropomorfismo, Classificadores, Expressões Facial e Corporal, Repetição, Espaço, Ritmo e Velocidade. Além de, Múltiplas Perspectivas, que na produção Visual Vernacular são enfatizadas e apresentadas de forma muito mais detalhadas, nas seguintes ramificações das técnicas cinematográficas: Plano Grande Geral, Plano Geral, Plano Americano, Plano Próximo e Plano Close-up. Identificamos também outros dois elementos estéticos denominado no VV como Exterior/Interior e 3D. Alguns dos efeitos criados nesta obra através destes elementos verificados durante análise foram: suspense, susto, dor, emoção, ação no embate, e reconhecimento dos personagens. Esperamos assim, que este trabalho contribua para novos estudos nesta área. Pois, por ser uma produção cultural originalmente do povo surdo, com maior evidência e número de publicações após a pandemia, muito ainda precisa ser estudado sobre o estilo artístico-literário Visual Vernacular.

1

**Palavras-chave:** Visual Vernacular. Artistas Surdos. Estilo. Elementos cinematográficos.

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras e Professora substituta no Departamento de Línguas de Sinais - DLS /UFPB. Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba-PPGL/UFPB

<sup>2</sup> Orientadora. Doutora em Letras, professora do Programa de Pós-graduação em Letras e do Departamento de Línguas de Sinais da UFPB. Universidade Federal da Paraíba.

**ABSTRACT:** This qualitative and descriptive research presents an excerpt from the study developed in the PPGL/UFPB master's course, which aimed to analyze the literary aesthetic elements and the elements of cinematographic language present in the Visual Vernacular (VV), to foster a better understanding of the stylistic characteristics of this cultural production created specifically by deaf artists, based on their visual experience of the world. This general objective gave rise to two specific objectives: to identify elements of aesthetic; and cinematographic language in the analyzed work and to analyze the aesthetic effect created by the language used to compose the literary work. As theoretical support for the literary aesthetic elements, we adopted Sutton-Spence (2021), to substantiate the cinematographic elements in the signed productions, we adopted Castro (2012). Anchored in these authors, the work analyzed was “Os cangaceiros X coronéis” by the deaf poet Alexandre Moreira. Among the results, we found the following aesthetic elements characteristic of the vernacular visual style: Incorporation, Anthropomorphism, Classifiers, Facial and Body Expressions, Repetition, Space, Rhythm and Speed. In addition, Multiple perspectives, which in Visual Vernacular production are emphasized and presented in much more detail, in the following branches of cinematographic techniques: Wide General Shot, General Shot, American Shot, Close Shot and Close-up Shot. We also identified two other aesthetic elements called in VV as Exterior/Interior and 3D. We conclude, then, in this study that because it is an authentic production of deaf artists and with greater evidence after the pandemic, much still needs to be studied about the Visual Vernacular artistic style. Some of the effects created in this work through the elements identified during the analysis were: suspense, surprise, pain, emotion, action in confrontation, and recognition of the characters. We therefore hope that this study contributes to further research in this area. Since it is a cultural production originally from the Deaf community, with greater visibility and a higher number of publications after the pandemic, much still needs to be studied about the artistic-literary style of Visual Vernacular.

2

**Keywords:** Vernacular Visual. Deaf Artists. Style. Cinematic Elements.

**RESUMEN:** Esta investigación cualitativa y descriptiva presenta un recorte del estudio desarrollado durante el curso de maestría del Programa de Posgrado en Letras de la Universidad Federal de Paraíba (PPGL/UFPB), cuyo objetivo fue analizar los elementos estéticos literarios y los elementos del lenguaje cinematográfico presentes en el Visual Vernacular (VV), con el fin de fomentar una mejor comprensión de las características estilísticas de esta producción cultural creada específicamente por artistas sordos, basada en su experiencia visual del mundo. Este objetivo general dio origen a dos objetivos específicos: identificar elementos del lenguaje estético y cinematográfico en la obra analizada; y analizar los efectos creados por el lenguaje utilizado en la composición de la obra literaria. Como soporte teórico de los elementos estéticos literarios se adoptó a Sutton-Spence (2021), y para fundamentar los elementos cinematográficos en las producciones signadas se adoptó a Castro (2012). Con base en estos autores, la obra analizada fue “Os cangaceiros X coronéis” del poeta sordo Alexandre Moreira. Entre los resultados, se encontraron los siguientes elementos estéticos característicos del estilo Visual Vernacular: incorporación, antropomorfismo, clasificadores, expresiones faciales y corporales, repetición, espacio, ritmo y velocidad. Además, se identificaron múltiples perspectivas, que en la producción Visual Vernacular son enfatizadas y presentadas de forma mucho más detallada, en las siguientes ramificaciones de las técnicas cinematográficas: plano gran general, plano general, plano americano, plano cercano y plano primer plano. También se identificaron otros dos elementos estéticos denominados en el VV como exterior/interior y 3D. Algunos de los efectos creados en esta obra a través de estos elementos, verificados durante el análisis, fueron:

suspense, susto, dolor, emoción, acción en el enfrentamiento y reconocimiento de los personajes. Se espera, así, que este trabajo contribuya a nuevos estudios en esta área, ya que, por tratarse de una producción cultural originalmente del pueblo sordo, con mayor visibilidad y número de publicaciones después de la pandemia, aún queda mucho por estudiar sobre el estilo artístico-literario Visual Vernacular.

**Palabras clave:** Visual Vernacular. Artistas sordos. Estilo. Elementos cinematográficos.

## INTRODUÇÃO

A palavra Vernacular é um adjetivo que significa algo particular ou característico de um país, nação, região, povo. Então, vernacular é algo próprio, original de uma nação, por exemplo, línguas vernaculares no Brasil (Português e Libras). Por isso, no contexto da Nação Surda (Povo Surdo espalhado pelo mundo, em diferentes países), a produção cultural Visual Vernacular é um estilo artístico próprio do povo surdo que destaca a visualidade, produzido originalmente pela nação surda.

Por se tratar de uma produção cultural criada especificamente por artistas surdos, tentar enquadrar suas características estilísticas fortemente visuais em um outro tipo de gênero literário/textual pré-existente é impossível. Devido a este fato, surge a pergunta problema desta pesquisa: Como os elementos da linguagem artística usados na criação das obras contribuem para a produção de efeito estético característico do estilo Visual Vernacular?

Partindo desta problemática, esta pesquisa qualitativa e descritiva teve como objetivo geral analisar os elementos estéticos literários e os elementos da linguagem cinematográfica presentes no Visual Vernacular (VV), para fomentar uma melhor compreensão das características estilísticas dessa produção cultural criada especificamente por artistas surdos, baseado na sua experiência visual de mundo. Este objetivo geral deu origem aos dois objetivos específicos: identificar elementos da linguagem estética e cinematográfica na obra analisada; e analisar o efeito estético criado pela linguagem utilizada para composição da obra literária.

### 1. ESTUDOS SOBRE A PRODUÇÃO ARTÍSTICA VISUAL VERNACULAR

Na busca de estudos anteriores no Brasil sobre Visual Vernacular e linguagem cinematográfica no contexto da literatura surda brasileira destacamos cinco importantes publicações:

### Quadro 1: Estudos anteriores

Tipo	Título	Autor e Ano
Dissertação	A TRADUÇÃO DE FÁBULAS SEGUINDO ASPECTOS IMAGÉTICOS DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E DA LÍNGUA DE SINAIS	CASTRO (2012)
Dissertação	PERFOVISUAL: A TRANSCRIÇÃO ARTÍSTICA EM LÍNGUA DE SINAIS	REZENDE (2019)
Dissertação	SLAM SURDO E VISUAL VERNACULAR: DIÁLOGOS SOBRE EXPRESSÕES POÉTICAS CONTEMPORÂNEAS	ABRAHÃO (2020)
Livro	LITERATURA EM LIBRAS	SUTTON-SPENCE (2021)
Dissertação	UM ESTUDO DA VISUAL VERNACULAR (VV): CULTURA E LITERATURA SURDA EM DIÁLOGO COM A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO	MONTEIRO (2023)

Fonte: Elaborado pela autora

Esses estudos anteriores contribuíram de forma significativa para a construção desta pesquisa. O pioneirismo de Castro (2012) nos garante o embasamento necessário para a compreensão da união da literatura surda com a sétima arte, o cinema; O ato de desbravamento da pesquisadora Rezende (2019) com a temática Visual Vernacular permitiu vislumbrar os aspectos teatrais desta técnica literária; já Abrahão (2020) proporcionou a reflexão sobre Visual Vernacular enquanto uma manifestação artística Surda de resistência e de quebra de padrões e paradigmas; por fim, Sutton-Spence (2021) que ancora teoricamente e metodologicamente esta pesquisa dedica um capítulo do seu livro especialmente à temática, que com o título *Literatura Cinematográfica e o Vernáculo Visual (VV)*, evidencia todo o processo de desenvolvimento dos estudos acadêmicos sobre esta técnica artística da literatura surda.

4

Com base nos estudos encontrados, consideramos a seguinte definição como a mais esclarecedora sobre o objeto de estudo deste trabalho:

O Vernáculo Visual (também conhecido como VV) é a técnica de contar histórias de uma forma muito visual sem utilizar o vocabulário de sinais. É um estilo que tem as raízes na tradição surda de contar de modo cinematográfico histórias, em que todos os personagens, a paisagem e o narrador são apresentados pelo contador. O VV não é nem exatamente Libras nem totalmente mímica. Algumas pessoas entendem que o VV foi criado pelo ator surdo americano Bernard Bragg, porém a ideia de contar histórias com sinais e gestos fortemente visuais não vem apenas dele. (SUTTON-SPENCE, 2021, p.78-79)

É importante destacar a afirmativa na qual a autora explica o fato que esta técnica de contar história não se limita ao uso do vocabulário em língua de sinais, mas este estilo literário originado da tradição surda de apresentar o cenário, os personagens e todos os elementos de uma narrativa de maneira cinematográfica, não é “exatamente Libras nem totalmente mímica” (Sutton-Spence, 2021). O autor pesquisador da manifestação artística Visual Vernacular Bauman (2006), destaca neste estilo a profunda ligação entre a literatura em

língua de sinais e a linguagem cinematográfica. Porque os artistas surdos de Visual vernacular criam e recriam imagens com movimentos que copiam as técnicas usadas na arte do cinema. Sendo assim, a VV recebe uma evidente influência das técnicas de cinema nas narrativas em Libras. Por isso, é muito importante e urgente uma análise como esta do presente estudo, que identifique os recursos utilizados em obras com a VV e divulgue ainda mais este estilo com origem na tradição literária da comunidade surda, para que partindo das reflexões e discussões aqui levantadas, novas obras e novos estudos surjam.

## 2. A ESTÉTICA EM LIBRAS

A estética em libras é um conjunto de estratégias ou elementos visuais que produzem beleza na obra. O artista surdo cria e expressa sua ideia utilizando recursos estéticos em libras na sua poesia, com base na experiência visual de mundo, como Sutton-Spence afirma:

A experiência corporal das pessoas surdas é, na maioria, de visão e de tato ao invés de som, e a linguagem estética da literatura destaca isso. A linguagem estética apela aos sentidos e por meio dela o artista surdo busca criar uma experiência para o seu público, em vez de apenas afirmar algo ou dar uma informação. [...] Os elementos na literatura sinalizada chamam atenção ao “visual” com movimento no espaço e por isso são diferentes dos elementos literários na literatura escrita, especialmente na literatura escrita das línguas orais. (SUTTON-SPENCE, p. 55 e 56)

Com base nessas especificidades, apresentaremos a seguir alguns desses elementos estéticos da literatura sinalizada elencado por Sutton-Spence (2021).

5

### 2.1 Expressão facial e corporal

Também chamada de elementos não manuais significa que é possível mostrar no movimento do corpo ou no rosto um tipo de expressão que vai gerar o entendimento do contexto da história, como Sutton-Spence esclarece: “A expressão facial, a abertura dos olhos, os movimentos do corpo, todos geram imagens visuais fortes e emoções intensas quando aumentados” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 98).

### 2.2 Antropomorfismo

A antropomorfismo é o elemento estético que consiste na imitação de animal, plantas e objeto, não humano (pessoa). É a estratégia de apresentar detalhes e características daquilo que está sendo descrito por parte do artista surda quando ele vai contar a história sobre o personagem animal. Mas qual é o animal? Se é um cachorro o artista vai representar visualmente detalhes do corpo do cachorro, como Sutton-Spence explicou: “O corpo do artista se transforma pelo

processo de incorporação e, portanto, passa a ser o animal ou o objeto. Esse recurso literário é conhecido como antropomorfismo ou personificação.” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 177).

O artista surdo sempre usa estética para detalhe de forma e comportamento quando vai narrar a história ou poesia, como Sutton-Spence explicou: “As características humanas que damos aos não humanos são de dois tipos principais: comportamento e forma.” (SUTTON-SPENCE, p. 178). Importante termo “não humanos” e significa que não é uma pessoa, mas inclui animal ou objeto.

### 2.3 Incorporação

A incorporação consiste no ato de imitar a personagem humana (pessoa). Quando o artista surdo conta a história e apresenta os detalhes do corpo através do recurso da incorporação significa que ele está utilizando um aspecto altamente valorizado na estética da Libras.

Tal recurso é particularmente agradável quando a pessoa é caricaturada através do exagero de sua aparência, seja de suas características físicas ou de seus movimentos. Muitos contadores de história têm o cuidado de descrever seus personagens fisicamente através da incorporação e continuam a enfatizar esses aspectos enquanto contam a história.” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 59)

### 2.4 Classificadores

Os classificadores são morfemas das línguas de sinais que descrevem um sujeito ou objeto. Os classificadores na LIBRAS são marcadores de concordância de PESSOA, ANIMAL ou COISA:

A Libras utiliza classificadores, em que as configurações das mãos são escolhidas a partir de um conjunto convencional da Libras, posicionadas e movidas no espaço a fim de mostrar como os personagens e os objetos se movem e se relacionam uns com os outros. Espera-se que qualquer boa história em Libras as utilize como um meio de criar um texto que seja visualmente divertido. (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 60)

Vale ressaltar que existe o termo DI (Descritor Imagético), contudo, neste estudo seguimos Sutton-Spence como embasamento teórico, portanto adotamos o termo classificador, da mesma forma que a autora.

### 2.5 Perspectivas múltiplas

A estratégia da literatura surda denominada de perspectivas múltiplas parte do entendimento que:

[...] a sinalização estética frequentemente tem características similares às das técnicas cinematográficas, incluindo o recurso de mostrar diferentes perspectivas. Há dois tipos:

o sinalizante pode produzir sinais que representam dois pontos de vista sobre o mesmo personagem, com um close ou um plano distante cinematográfico, ou pode mostrar a perspectiva de dois personagens, com o observador e o observado por uso de espaço dividido.” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 62)

O objetivo do recurso perspectivas múltiplas é criar através da sinalização um filme que possibilita provocar a percepção que “a tela” com as imagens construídas pela descrição imagética está mais próxima e depois mais distante, parecendo o recurso de Zoom de uma câmera. Quanto a isto a autora afirma que “É ‘colocar a linguagem no primeiro plano’ e criar uma desfamiliarização ao mostrar cenas habituais através de perspectivas fora do comum.

## 2.6 Repetição

É possível repetir uma vez ou mais, dependendo da estratégia que o artista surdo vai escolher utilizar para o efeito estético que ele deseja criar, e assim, apresentar a melhor experiência imagética visual, gerando emoção. Quando um artista surdo cria uma obra poética, por exemplo, o objetivo é causar emoção nas pessoas que assistem a poesia, pois, “a repetição cria padrões que se destacam como incomuns. Acima de tudo, em muitos poemas, ela cria um efeito estético, fazendo-os parecerem elegantes ou divertidos.” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 186).

## 2.7 Ritmo e velocidade

Entre os diferentes movimentos que o artista surdo vai usar, ele utiliza da modificação do ritmo e da velocidade dependendo da forma que o artista quer dar a sua poesia ou história, como explica a autora: “As histórias normalmente variam de ritmo e de velocidade para destacar ações ou emoções, mas os poemas podem variar de ritmo e velocidade de maneira mais deliberada e estética para chamar atenção à própria linguagem, e não ao conteúdo.” (SUTTON-SPENCE, p. 139)

Já a velocidade é a forma que o movimento é produzido, de forma mais rápida ou de forma mais lenta, dependendo do efeito estético que o autor surdo quer criar para sua obra literária. Sobre isto a autora afirma: “Um parâmetro fundamental dos sinais é o movimento e em todo movimento há uma velocidade.” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 56)

## 2.8 Espaço

O elemento estético espaço pode ser literal e topográfico, descrevendo com detalhes locais diferentes, por exemplo outra cidade do interior, ou pode ser o espaço simbólico (metafórico),

como por exemplo, o autor sinalizante pode posicionar ideias opostas “nos espaços contrastantes para que cada lugar se torne o espaço de referência para essas ideias.” (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 155)

Como vimos, esses elementos estéticos são fundamentais para criações de efeitos estéticos nas obras apresentadas pelos autores da literatura surda em libras. Delimitamos e direcionamos a apresentação a estes oito recursos por se tratarem dos elementos que serão analisados nesta pesquisa, e por se adequarem mais às características do estilo visual vernacular, mas há outros elementos estéticos visuais da literatura surda em libras citados pela autora como: morfismo, simetria, ritmo, rima, metáfora, sinédoque e metonímia.

Desta maneira, é possível afirmar que os autores surdos têm a experiência visual e comunicativa ao seu favor, pois eles usam o corpo para sua livre expressão na poesia na hora de sinalizar uma obra.

### **3 A LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA PRODUZIDA PELO CORPO**

A linguagem cinematográfica no contexto da literatura surda em línguas de sinais é o conjunto de planos, movimentos de câmera e ângulos, onde os sinalizantes expressam nos espaços diferentes demonstrando e descrevendo detalhes por meio de uma estrutura da percepção visual (BAUMAN, 2006). Neste contexto, há quatro estudos que relacionaram os tipos de planos da linguagem cinematográfica com a literatura surda, as pesquisas dos autores Bahan (2006), Bauman (2006) e dos autores brasileiros Castro (2012) e Vieira (2016).

8

#### **3.1 Tipos de planos**

Resumimos a seguir os fundamentos encontrados em Castro (2012, p. 42 - 47) e em VIEIRA (2016, p. 69):

- a) Plano Grande Geral, PGG: Este plano é uma visão geral que procura ambientar o espectador ao lugar em que a cena acontece. Em língua de sinais há, da mesma forma, maneiras de se descrever o local onde se passa a narrativa como, lembrando que não estamos falando de efeito de edição ou câmera, mas a imitação desses efeitos através do corpo, na sinalização, por meio da expressão facial e demais elementos.
- b) Plano Geral, PG: Este plano também é uma visão geral que procura ambientar o espectador ao lugar em que a cena acontece, mas de uma forma um pouco mais detalhada, na medida em que o personagem principal encontra-se mais próximo.

- c) Plano Americano, PA: Este plano é assim chamado, ao que tudo indica, devido à sua grande utilização pelas produções cinematográficas estadunidenses da primeira metade do século XX e se caracteriza pela mostra dos personagens humanos da cabeça aos joelhos.
- d) Plano Aproximado ou Próximo, PP: Também chamado eventualmente de Primeiro Plano. Mostra o personagem principal humano da cabeça ao tórax.
- e) Plano Close up: Neste tipo de plano o enquadramento focaliza detalhes de pessoas ou objetos com a intenção de ressaltar as emoções do(s) personagem(s).
- f) Plano detalhe: é o plano no qual o objeto ou o personagem a ser mostrado tem sua imagem aproximada, ou seja, aparece o objeto ou imagem com a tela cheia e não aparecendo ao seu redor outro tipo de imagem.

Nos vídeos sinalizados, podemos perceber que alguns planos não aparecem nas estratégias de VV, mas é perceptível que os planos em alguns momentos se misturam através dos movimentos dos sinais surgindo assim o plano híbrido na VV. Assim como cada plano tem sua função na fotografia e no audiovisual, os planos aplicados à VV também desempenham uma função artística.

## 4 PERCURSO METODOLÓGICO

### 4.1- Caracterização da pesquisa

Este estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa na qual os resultados alcançados não são numéricos. diferente de pesquisas quantitativas, os resultados não são verdades universais, mas são fundamentados na fenomenologia, no interacionismo simbólico e no pós-modernismo, porque a pesquisa qualitativa busca compreender, a partir da aproximação entre os envolvidos, fenômenos em seus núcleos de origem e apoiando e considerando o aspecto de variação característico das relações sociais (Gil, 2021).

Em relação aos objetivos específicos, este estudo se caracteriza exploratório. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o objeto de estudo. Geralmente essas pesquisas envolvem a pesquisa bibliográfica, a revisão de literatura e análise de exemplos que estimulem a compreensão e análise dos dados construídos durante a pesquisa (Gil, 2008).

#### 4.2- Procedimentos de análise

De acordo com Sutton-Spence (2021) os objetivos de análise das obras podem ser focados: no conteúdo, na performance ou na forma de linguagem produzida.

Podemos dividir a análise de um texto literário em três partes principais (mas interligadas). Você pode focar na parte que achar mais interessante: • Na performance (isto é, como a pessoa apresenta ou faz o trabalho e o contexto em que acontece) • No conteúdo (isto é, o que tem dentro da obra. Qual o tópico, o tema? Quem são os personagens? O que acontece? É uma metáfora?) • Na forma da linguagem usada (por exemplo, tem muito vocabulário ou não? Tem muitos classificadores? Usa muitas expressões faciais ou espaço simétrico? (SUTTON-SPENCE, 2021, p. 35)

Com base nisso, esta pesquisa tem como foco analisar a forma de linguagem utilizada para a produção da obra literária. Este foco nos direciona a analisar a linguagem estética em libras (SUTTON-SPENCE, 2021) que dialoga no aspecto de perspectivas múltiplas com a linguagem cinematográfica (CASTRO, 2012).

Para isto, inicialmente, foi realizada a busca primária de coleta de dados no Youtube e site de Arte de Sinalizar criado por Prof. Cláudio Mourão para escolher a obra de autoria surda em libras registradas em vídeo para analisar. Os critérios para seleção das obras foi pertencer ao estilo visual vernacular no qual seja evidente os elementos da linguagem estética literária e cinematográfica. Após este momento inicial foi realizada a análise da obra selecionada em nove etapas.

A primeira análise, consiste na identificação da produção de sentido através das expressões faciais e corporais, denominada também como expressões não manuais. A segunda análise, é identificar na obra estudada a prática estética de personificação ou antropomorfização dos objetos, plantas e ou animais. A terceira análise, trata da identificação do recurso estético denominado de incorporação, que consiste na representação de personagens humanos nas obras estudadas. A quarta análise, tem o enfoque em identificar os classificadores, que representa uma pessoa, animal e coisa. A quinta análise, trata das perspectivas múltiplas das cenas narradas das obras. A sexta análise, foca na identificação da ocorrência de repetição, verificar se no máximo pode ser repetido por até 3 vezes o mesmo sinal, ou frase com o objetivo de produzir um efeito estético. A sétima análise é do elemento estético literário em libras denominado de ritmo e velocidade, identificados nos movimentos do sinal, sejam eles rápido ou lento, dependendo do motivo da utilização podendo ser verificado o nível da velocidade ou nível do ritmo. A oitava análise é direcionada para o elemento espaço, que visa identificar o costume de expressar e demonstrar o uso dos espaços, com a prática da percepção visual, do imaginário e a prática de

expressar o uso de sinais nos usos dos espaços. A nona análise, é referente aos tipos de planos da linguagem cinematográfica que é relação distanciamientos da câmera, os diferentes tipos de planos são: Plano Geral, Plano Médio e Plano Detalhe, plano próximo, Plano Close up, Plano Americano e Plano Grande.

A expectativa ao final desta pesquisa inédita é evidenciar um estudo de análise da linguagem cinematográfica e da estética da Libras presente na manifestação artística denominada de Visual Vernacular. Visando contribuir com o aprofundamento do conhecimento sobre as representações, as percepções visuais e as ideias expressadas nas obras de autores surdos.

### 4.3 Corpus

O registro da obra em vídeo com duração de 2:28 minutos foi publicado no canal do youtube do próprio autor no dia 22 de outubro de 2023 apresentando na legenda o seguinte título: POEMA: OS CANGACEIROS X CORONÉIS - VV VISUAL VERNACULAR. A gravação foi feita em um local, neutro com parede lisa sem imagens ou informações, sem público. O autor Alexandre Moreira, é paraibano surdo que nasceu em Joao Pessoa e ainda mora na mesma cidade. Da raça branca, tem 39 anos de idade. Se formou em Letras/Libras na UFPB. Durante um curso de Visual Vernacular o poeta surdo desenvolveu a atividade de criar este poema sobre a história de guerra entre cangaceiros e coronéis. O objetivo dele ao criar esta obra foi mostrar para o público conhecer um pouco sobre a história do nordeste. A obra é um texto original do autor baseado em fatos reais sobre a história da morte de Lampião, o maior cangaceiro de todos os tempos e também o mais procurado. A poesia conta a história do combate de três cangaceiros e três coronéis que resultou na morte de Lampião, que foi atingido por tiro, posteriormente a isso, sua cabeça foi cortada pelos coronéis e exposta para todos para demonstrar que ele foi capturado.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1- Análise dos elementos da linguagem estética literária e seus efeitos:

#### A) ANTROPOMORFISMO

O elemento incorporação não humana também chamado de antropomorfismo ou personificação foi identificado no trecho que inicia em 1 minuto e 29 segundos.

Figura 1: Exemplo Personificação/Antromorfismo no VV



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m8gd4p7YVHs>

Como é possível perceber na imagem, o autor utiliza a estratégia estética de demonstrar com seu próprio corpo a bala da arma, detalhando de maneira icônica os detalhes deste objeto importante durante esta guerra entre os dois lados. O uso deste elemento para destacar este objeto (a bala) durante o tiroteio provoca emoção no público e evidencia o efeito de ação desta cena apresentada na obra como se fosse um filme.

## B) CLASSIFICADORES

Identificamos em vários trechos que o autor usou classificadores para produzir um forte efeito visual de emoção e ação através da apresentação de vários detalhes. Porém, a seguir apresentaremos o exemplo do uso deste elemento na composição da obra, no trecho que inicia aos 23 segundos, onde três pessoas cangaceiras estão conversando. As cabeças das duas pessoas nas duas pontas (direita e esquerda), são demonstradas através das duas mãos em configuração de mão em “S” balançando para baixo uma vez, produzindo desta forma o efeito do movimento de balançar a cabeça confirmando.

12

Figura 2: Exemplo do elemento estético classificador na obra os Cangaceiros X Coronéis



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m8gd4p7YVHs>

## C) INCORPORAÇÃO HUMANA

No mesmo trecho apresentado na imagem anterior vemos a terceira pessoa localizada no meio e demonstrada através do elemento de incorporação humana, com a representação no próprio corpo do autor sinalizante que acena com a cabeça de maneira afirmativa para os dois companheiros ao seu lado.

## D) EXPRESSÃO FACIAL/CORPORAL

Figura 3: Exemplo Expressão facial/corporal VV



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m8gd4p7YVHs>

A sequência de fatos, da bala entrando no coração, o sangue espirrando e o ato de cair no chão do coronel quando ele levou o tiro é apresentado através das expressões corporais e faciais no trecho apresentado na imagem abaixo extraído do vídeo em 1 minuto e 39 segundos.

Vale ressaltar que este trecho é apresentado de forma cinematográfica com todos os detalhes sendo apresentado em câmera lenta, mas não através de efeitos da câmera ou da edição, e sim através do efeito causado pela movimentação lenta da face e do corpo que enfatiza o drama apresentado neste trecho da obra. Este recurso se relaciona com o próximo elemento estético analisado nesse mesmo trecho da obra, ritmo e velocidade.

## E) RITMO E VELOCIDADE

Neste mesmo trecho (1 minuto e 39 segundos), a sequência de fatos com o ritmo mais lento dos movimentos tem a intenção de fazer o público imaginar como se fosse o som de um tiro de uma arma na direção do coração. Este é o efeito que o ritmo visual quer provocar, uma explosão, para o público poder imaginar como aconteceu os fatos e sentir a emoção e a dor. Quais foram os momentos que o artista surdo usou o ritmo visual? No momento da bala entrando no coração e no momento do sangue espirrando. O ritmo visual foi perfeito, pois provoca a imaginação como se o público estivesse assistindo um filme de guerra.

## F) REPETIÇÃO

Figura 4: Exemplo Repetição VV



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m8gd4p7YVHs>

As duas fotos apresentadas nesta imagem, embora sejam de lados diferentes, a repetição que o poeta usou três vezes de cada lado, mostra e enfatiza o mesmo acontecimento, mas na perspectiva dos dois personagens o cangaceiro atirando e o coronel recebendo o tiro.

Foi estratégica a escolha dos dois focos que ele escolheu para repetir três vezes porque cria a tensão da cena e provoca a curiosidade do público, para saber se o coronel será ou não atingido pela bala que está percorrendo o trajeto. Com base em Sutton-Spence (2021) quanto a repetição, podemos afirmar que: a) Efeito da repetição: Provocou tensão; b) Elemento repetido: Sinal de bala indo na direção do coronel e reação do coronel recebendo o tiro; c) Padrão da repetição: Três vezes.

### G) ESPAÇO

O espaço como vimos em Sutton-Spence (2021), pode ser topográfico ou metafórico. Nesta obra, logo no início do poema o artista descreve as características topográficas da região do sertão sem ter a intenção metafórica. É importante explicar os detalhes que caracterizam o lugar que contextualiza sua poesia que conta uma história baseada em fatos reais, então, este efeito de criar no texto literário esta imagem do sertão é necessário para a compreensão do público.

Figura 5: Exemplo Espaço no VV



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m8gd4p7YVHs>

As duas fotos mostram as explicações em detalhes sobre o lugar que acontece a história, tais como: árvores e terra seca – sertão.

### H) PERSPECTIVAS MÚLTIPLAS (TÉCNICAS DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA)

Elementos da linguagem cinematográfica, apresentados também por Sutton-Spence (2021) como perspectivas múltiplas foram identificados em diferentes momentos deste poema, mas destacamos o exemplo apresentado a partir do primeiro segundo da obra, como é possível verificar na Figura 6.

Neste exemplo apresenta, sem efeito de câmera ou edição, três tipos de aproximação por zoom na própria sinalização: pequeno, médio e grande. A escolha do Sol para exemplificar deve-se a intenção de destacar a representação do calor do sertão, um lugar mais seco. Os 3 tipos de perspectiva que ele usou: 1- O foco é a configuração de mão em “O”. Sua forma em círculo representa o Sol pequeno e distante; 2- O foco é o rosto como o próprio Sol. Apresentando assim um tamanho médio de perspectiva; 3- O foco é o rosto como sendo o próprio sol, numa perspectiva bem próxima que nos permite ver o seu brilho forte através das duas mãos movimentando os dedos, criando o efeito de brilho que expressa a grandeza do Sol.

Esta estratégia dos zoons diferentes, distante, aproximação média e aproximação grande, cria perspectivas diferentes do mesmo Sol, para gerar um efeito visual de aproximação e distanciamento através da “câmera dentro do corpo do sinalizador.”

Figura 6: Exemplo Perspectivas Múltiplas/Zoom VV



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m8gd4p7YVHs>

#### I) EXTERIOR/INTERIOR

Este elemento estético característico do VV denominado de exterior e interior descreve a parte de fora de um espaço/local/coisa e o interior descreve os detalhes de dentro de um espaço/local/coisa.

Figura 7: Exemplo Exterior/Interior VV (1)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m8gd4p7YVHs>

Neste primeiro exemplo as fotos 1 e 2 são exterior a casa, que está localizada na terra seca e as árvores secas descritas anteriormente, depois o foco é em uma casa onde o personagem entrar e o interior começa a ser descrito na próxima imagem:

Figura 8: Exemplo Exterior/Interior VV (2)



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m8gd4p7YVHs>

Neste segundo exemplo, o foco da descrição é da perspectiva de dentro da casa e são apresentados os detalhes: da lâmpada, da cadeira e das três pessoas sentadas. ]

## J) 3D – TRÊS DIMENSÕES

Embora a autora Sutton-Spence (2021) não tenha apresentado o termo 3D, este vem sendo muito utilizado pelos artistas de Visual Vernacular, é uma nova forma de perspectiva na qual o artista imita a experiência em 3D dos filmes que assistimos no cinema. Esta estratégia estética foi utilizada pelo poeta Alexandre Moreira do movimento de corpo, como constatamos na imagem abaixo. Com este recurso denominado 3D o poema ficou mais bonito e provocou a emoção pelo detalhe visual como em um filme. O exemplo a seguir apresenta a todos os lados da bala que sai do cano de um revólver.

16

Figura 9: Exemplo 3D



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=m8gd4p7YVHs>

Este elemento produz o mesmo efeito realista que estamos acostumados a ver no cinema, com detalhes visuais do todo de um objeto, lugar, pessoa ou cenário.

Assim, verificamos nesta análise que o poeta para criar efeitos fortemente visuais, característicos do estilo VV utilizou dez elementos (Expressão facial/corporal,

Antropomorfismo, Incorporação humana, Classificadores, Perspectivas múltiplas, Repetição, Ritmo/Velocidade, Espaço, Interior/exterior e 3D).

### 5.2- Análise dos elementos da linguagem cinematográfica e seus efeitos

Observamos na análise da obra criada pelo poeta Alexandre, que não apresenta edição de vídeo, pois ele gravou o vídeo direto, sem movimentar ou manipular o zoom da câmera em nenhum momento, e sem pausa. O que chamamos neste trabalho de efeito de câmera no corpo, está presente nesta obra, pois exclusivamente através da sinalização e do corpo o artista consegue apresentar os cinco tipos de planos da linguagem cinematográfica (Castro, 2012), como veremos a seguir:

Figura 10: Exemplo 3D



Fonte: Elaborado pela autora.

#### a) PLANO GRANDE GERAL, PGG

Encontramos o plano grande geral (PGG) através da sinalização do poeta, porque apresenta todo o espaço onde acontece a história, esta estratégia dá ao público uma visão mais ampla de todo o ambiente. Ele explicou detalhes visuais do sertão.

#### b) PLANO GERAL, PG

Neste plano também, o efeito de câmera dentro do corpo do poeta sinalizador mostra de forma clara os três personagens, porém no plano geral isto acontece de forma mais próxima, mas não apresenta muitos detalhes, só é possível visualizar o movimento de cabeça dos personagens, e depois, quando eles bebem a cachaça.

c) PLANO AMERICANO, PA

É o plano onde é chamada a atenção para o que está acontecendo do tronco para cima. O trecho destacado mostra a pessoa caracterizada como Lampião. Neste plano aparece os detalhes como: chapéu, cartucho de bala (cintura onde guardar as balas de arma) e o tapa olho como podemos ver no quadro 3 da Figura 10.

d) PLANO APROXIMADO OU PRÓXIMO, PP

Mais um excelente exemplo de como funciona o efeito de câmera dentro do corpo do sinalizador. Igualmente como vimos nos planos anteriores identificados nesta obra, não teve edição para aproximação, mas mesmo assim, o plano sinalizado focou na cabeça do cangaceiro que foi arrancada do seu corpo, produzindo assim a emoção e expressando a dor para o público que assiste.

e) PLANO CLOSE UP

No exemplo deste plano vemos o detalhe máximo de aproximação do sol gerado pelo balançar dos dedos do poeta representando que a imagem está tão próxima ao ponto de tremular a imagem diante dos raios solares.

Nesta obra criada pelo artista surdo paraibano, encontramos o uso de todos os planos como estratégia do poeta na composição da sua obra. Esses elementos cinematográficos, principalmente sendo imitado no corpo do sinalizador são característicos do estilo visual vernacular. Alguns dos efeitos estéticos criados para o público através destes elementos verificados durante análise foram: suspense, susto, dor, emoção, ação no embate, e reconhecimento dos personagens, como podemos ver no quadro que resume esses e os demais resultados encontrados durante a análise.

Quadro 2: Resumo dos resultados obtidos

ELEMENTO	EFEITO DE SENTIMENTOS E EMOÇÕES	EFEITOS QUE COPIAM VISUALMENTE OS DETALHES
EXPRESSÃO FACIAL/CORPORAL	Câmera lenta no momento dramático do tiro.	Expressão facial da bala do revólver na hora do tiro.
ANTROPOMORFISMO	Ação e emoção no tiroteio.	Efeito detalhado da bala do revólver.
INCORPORAÇÃO		Representação dos coronéis e dos cangaceiros.
CLASSIFICADORES	Efeito dramático ao cair e morrer; sentimento de identificação com o nordeste brasileiro.	Cópia visual de: árvore, pernas e cabeças.
REPETIÇÃO	Tensão e curiosidade.	X
RITMO E VELOCIDADE	Câmera lenta, emoção, dor e impacto forte na sequência dos acontecimentos.	X

ESPAÇO	Tensão, curiosidade.	Características topográficas da região do sertão.
PERSPECTIVAS MÚLTIPLAS	Sentimento de identificação com a representação do calor do sertão.	Aproximação e distanciamento do Sol.
3D	Emoção e sensação de estar no cinema.	Efeito realista e descritivo.
INTERIOR E EXTERIOR	X	Descrição de detalhes pertencentes ao interior e exterior da casa.
PGG	X	Visão mais ampla de todo o ambiente
PG	X	Imagem construída mais próxima dos três personagens.
PA	Sentimento de descoberta, pois o público reconhece quem é o personagem: Lampião.	Imagem construída com mais detalhes da pessoa (tapa olho, chapéu e cartuchos de bala).
PP	Demonstrou a dor e a emoção para o público que assiste.	Foco na cabeça.
PLANO CLOSE UP	X	A imagem está tão próxima a ponto de tremular a imagem diante dos raios solares.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

## CONCLUSÃO

Este trabalho, recorte da pesquisa desenvolvida no mestrado em Letras do PPGL/UFPB, buscou responder a seguinte questão: Como os elementos da linguagem artística usados na criação das obras contribuem para a produção de efeito estético característico do estilo Visual Vernacular?

Diferente de perguntas com os termos “quais” ou “quantos”, para resolver uma problemática com a interrogação “como” é necessário descrever como é feito. Por isso, este trabalho buscou apresentar exemplos que demonstravam o uso de cada elemento da linguagem artística (cinematográfica e literária) na composição da obra “*Os cangaceiros X coronéis*”, e quais efeitos cada elemento produzia para o público.

Na análise identificamos o uso estrategicamente dos seguintes elementos estéticos característicos do estilo visual vernacular: Incorporação, Antropomorfismo, Classificadores, Expressões Facial e Corporal, Repetição, Espaço, Ritmo e Velocidade. E ainda, Múltiplas perspectivas, que na produção Visual Vernacular são muito usadas e apresentadas de forma muito mais detalhadas, nos seguintes tipos de técnicas cinematográficas: Plano Grande Geral, Plano Geral, Plano Americano, Plano Próximo, Plano Close-up, Exterior/Interior e 3D .

Com base nos resultados obtidos, podemos afirmar que, quando os autores escolhem esses elementos artísticos para a composição das suas obras literárias de diferentes gêneros

pertencentes ao estilo Visual Vernacular, têm a intenção de gerar vários efeitos estéticos fortemente visuais para o seu público, além de sentimentos e emoções.

Este movimento artístico está crescendo muito, com novos artistas surdos que criam novas obras com estilo VV, inclusive, artistas crianças surdas. Isto comprova que o visual vernacular é um legado para as novas gerações de surdos. Esta produção cultural originalmente do povo surdo tem sua origem na experiência visual e faz parte do interior da literatura surda, pois, várias obras de diferentes gêneros literários (narrativo, poético ou dramático) podem ser criados com o estilo Visual Vernacular. Esperamos assim, que este trabalho contribua para novos estudos nesta área.

## REFERÊNCIAS

ABRAHAO, Bruno Ferreira. Slam surdo e visual vernacular: diálogos sobre expressões poéticas contemporâneas. Dissertação de mestrado em Letras. UFRJ, Rio de Janeiro, 2020.

BAHAN, Ben. Face-to-Face Tradition in the American Deaf Community: Dynamics of the Teller, the Tale, and the Audience. In: BAUMAN, D. L., NELSON, J. L. e ROSE, H. M. Signing the Body Poetic: Essays on American Sign Language Literature. 1. ed. Los Angeles: UC PRESS, 2006, cap. 2, p. 21-50.

BAUMAN, Dirksen. Getting out of Line: Toward a visual and Cinematic poetics of ASL. In: BAUMAN, Dirksen; NELSON, Jennifer; ROSE, Heidi (Ed.) Signing the Body Poetic. Oakland, CA: University of California Press, 2006.

CASTRO, Nelson Pimenta. A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais. Dissertação de mestrado em Tradução. UFSC, Florianópolis, 2012.

GIL, Antônio Carlos. Como fazer pesquisa qualitativa. São Paulo: Atlas, 2021.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. Editoria Atlas Sa, 6ed. São Paulo, 2008.

MONTEIRO, Cristiano José. Um estudo da visual vernacular (VV): cultura e literatura surda em diálogo com a estética da recepção – Dissertação de Mestrado. UFCG, Campina Grande, 2023.

REZENDE, Renata Cristina Fonsêca de. Perfovisual: a transcrição artística em língua de sinais. Dissertação de mestrado em estudos da tradução. Universidade de Brasília, 2019.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Literatura em Libras. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

VIEIRA, Saulo Zulmar. A produção narrativa em libras: uma análise dos vídeos em língua brasileira de sinais e da sua tradução intersemiótica a partir da linguagem cinematográfica. Florianópolis, UFSC, 2016.